

CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES: CONHECENDO PARA INTERVIR

Thuany Bento Herculano¹, Ana Luiza dos Santos², Pablo Suassuna Fernandes³, Giciane Carvalho Vieira⁴.

Introdução: A adolescência é um período delicado na vida humana, pois o indivíduo passa por intensas transformações físicas e psíquicas. Nessa fase são comuns os questionamentos sobre a própria identidade, e na maioria das vezes, incorpora-se características do meio onde está inserido. Como o consumo de álcool atualmente é visto por muitos como algo trivial, é de se esperar que o adolescente passe a considerá-lo assim. Essa prática tem começado cada vez mais cedo, provocando grandes efeitos no amadurecimento normal do cérebro, piora no desempenho escolar, conflitos familiares, podendo deixar consequências irreversíveis. Na tentativa de prevenir esse mau-hábito, foram elaborados materiais didáticos e brincadeiras interativas, que visam orientar esses jovens, mostrando a nível celular o quão prejudicial é o consumo de álcool. **Métodos:** Pesquisa quantitativa de natureza descritiva realizada com alunos de escolas públicas de João Pessoa-PB, participantes do Projeto de Extensão “O despertar para uma vida saudável: a histologia no combate aos maus hábitos da vida moderna”. A coleta dos dados foi realizada através de questionário aplicado antes da realização de oficinas sobre etilismo. A análise estatística foi feita no Excel 2007. **Resultados e Discussão:** Participaram 129 adolescentes (13-17 anos), sendo 52,7% mulheres e 47,3% homens, dos quais 35% consomem bebidas alcoólicas. Destes, a maioria (75%) bebe com frequência mensal ou em intervalos maiores; como principais influências aparecem os amigos (54,5%), a família (16%) e a curiosidade pelos efeitos do álcool (11,4%); os amigos também representam a principal companhia para o consumo (70,5%) e o cenário preferencial as festas (52,3%). A maioria dos jovens (78,3%) afirmou que os familiares consomem bebidas alcoólicas. A literatura aponta que o álcool é a droga mais consumida entre os adolescentes, com início do consumo por volta dos 11 anos de idade, o que potencializa o risco de dependência na vida adulta. Além do uso precoce, também observa-se como fatores de risco para dependência o uso por membro da família, a pressão dos colegas, a necessidade de aceitação social, a baixa autoestima, a curiosidade, dentre outros, muitos desses fatores encontrados no presente estudo. Apesar de não ter aparecido como influência, talvez por ser inconsciente, é recorrente o estímulo da mídia para o uso de drogas lícitas, pois trata o álcool como bebida espirituosa, associada ao rito de passagem para a fase adulta. **Conclusões:** Foi possível verificar a presença do consumo de bebidas alcoólicas anterior à maioridade numa parcela considerável dos jovens – ainda que numa frequência menor – confirma que tal prática não é tão vista como um tabu. Outra questão importante é a associação entre o consumo alcoólico e o círculo de amizades, o que pode tornar esse hábito uma necessidade social. Tanto a parcela consumidora quanto o percentual de jovens que não se encontram nesse grupo reafirmam a importância de atividades esclarecedoras sobre o tema, pois além da possibilidade de reduzir danos, pode-se estimular uma reflexão mais profunda sobre todos os riscos que as bebidas alcoólicas podem apresentar, durante a adolescência e também pelo restante da vida.

Palavras-chave: adolescência, bebidas alcoólicas, promoção da saúde

¹ Medicina; Discente Bolsista; thuany_herc@hotmail.com

² Farmácia; Discente Voluntária; santosanaluzados@gmail.com

³ Medicina; Discente Voluntário; pablo_suassuna@hotmail.com

⁴ Docente Orientadora; giciane.carvalho@uol.com.br